

## PATRIMÔNIO

# FIM DE UMA ESPERA DE MAIS DE 40 ANOS

Moradores de comunidade de Patos de Minas se emocionam no retorno da imagem de Santana Mestre, do século 18, furtada na década de 1980

FOTOS: PARÓQUIA SENHORA SANTANA/DIVULGAÇÃO



IMAGEM DA PADROEIRA É CONDUZIDA PELO MONSENHOR LEANDRO SIQUEIRA (E) E PELO MINISTRO DA EUCARISTIA, GERALDO OLIVEIRA, EM UMA FESTA QUE LOTOU A IGREJA MATRIZ DE SANTANA DE PATOS

GUSTAVO WERNECK

**T**oque de sinos, aplausos, buzinaço, foguetório e grande comoção transformaram o retorno da imagem de Santana Mestre, furtada na década de 1980, em momento histórico na comunidade de Santana de Patos, em Patos de Minas, na Região Alto Paranaíba (MG). A peça de madeira policromada, do século 18, chamada carinhosamente de Senhora Santana, chegou à igreja matriz pelas mãos do monsenhor Leandro Siqueira Silva, titular da Paróquia Senhora Santana e vigário geral da Diocese de Patos de Minas, e do ministro da eucaristia local, Geraldo Alves de Oliveira. “A volta da imagem da Senhora Santana, desaparecida há mais de 40 anos, traz o vigor da esperança e do reerguimento da fé nesta comunidade paroquial”, destacou monsenhor Leandro.

Devido às obras de restauração do templo dedicado à mãe da Virgem Maria e avó de Jesus, o objeto de fé não ficará por enquanto na matriz de Santana de Patos. Para alegria dos fiéis, esteve presente na missa de sábado (26), Dia de Santana, e de domingo (27), presididas pelo bispo da Diocese de Patos de Minas, dom frei Cláudio Nori Sturm, e concelebrada por monsenhor Leandro e padre Jair Simão, nascido em Santana de Patos. Por medida de segurança, a imagem foi levada para outro local, retornando em definitivo quando terminar o serviço e houver equipamentos de vigilância.

**“A volta da imagem da Senhora Santana, desaparecida há mais de 40 anos, traz o vigor da esperança e do reerguimento da fé nesta comunidade paroquial”**

●●●●  
**MONSENHOR LEANDRO SIQUEIRA SILVA**

Titular da Paróquia Senhora Santana e vigário geral da Diocese de Patos de Minas

O resgate da peça foi possível graças à ação da Coordenadoria das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico (CPPC), do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG). Conforme o promotor de Justiça Marcelo de Azevedo Maffra, coordenador da CPPC, a plataforma Sonda, da instituição, recebeu a denúncia de que a imagem fora localizada num antiquário de Belo Horizonte. “Fizemos o contato com a recomendação de entrega do bem, e, em 2 de setembro do ano passado, a peça foi devolvida na coordenadoria, na capital. “Os dados extraídos de re-

cibo apresentado mostram que a imagem de Santana foi comprada em 27 de janeiro de 1984, no Rio de Janeiro (RJ)”, explicou Maffra.

O extravio, portanto, ocorreu em data anterior a 1984. “Em conversa com os moradores de Santana de Patos, não tivemos uma data precisa do desaparecimento. Eles apenas mencionaram que se deu na década de 1980. O que coincide com as informações obtidas em pesquisa”, acrescentou o titular da CPPC. Dois dias antes de ser levada à matriz, a imagem foi entregue ao bispo dom Frei Cláudio e ao monsenhor Leandro pela restauradora e historiadora do MPMG, Paula Carolina Miranda Novais.

## COMOÇÃO

Coordenadora de liturgia e voluntária na Igreja Matriz de Santana, Leidiane das Dores Simão Leôncio, de 45 anos, era criança quando a peça foi furtada do templo distante 30 quilômetros da sede municipal. “Os moradores mais antigos sempre falaram nesse furto, e não se conformavam com o desaparecimento. Por isso a chegada da nossa padroeira foi tão calorosa”, afirma Leidiane.

A coordenadora da liturgia conta que o templo foi tomado pelos residentes e pessoas de outras localidades. “Tinha gente em todo canto e do lado de fora. O cortejo passou por todas as ruas até chegar à igreja. Muitos se ajoelharam diante da imagem, enfeitaram as casas e lançaram pétalas de flores. Realmente, um dia de muita emoção.”

Em 1816, foi erguido o primeiro templo católico – uma capela particular – do povoado, atual distrito de Santana de Patos. Depois, dona

Ana Soares da Encarnação doou parte de suas terras para a construção de uma capela pública dedicada a Santana, escolhida como padroeira do lugar, e por ter seu nome. Essa segunda parte da história ocorreu em 1822, ano da Independência do Brasil.

A Igreja Matriz segue o estilo artístico do Barroco mineiro. Em 19 de julho de 1872, foi criada a paróquia, sendo instituída oficialmente em 8 de setembro de 1873. Luiz Ferreira da Silva foi nomeado o primeiro vigário. Atualmente, o templo passa pelo processo de restauração liderado por monsenhor Leandro Siqueira.

Devido a problemas estruturais, a matriz ficou fechada durante 10 anos. Em 2023, foi concluída a primeira fase, com reforço dos pilares, reparos no telhado e reorganização completa da parte elétrica. A iniciativa se tornou possível graças à parceria entre a Prefeitura de Patos de Minas e a comunidade.

Neste ano, iniciou-se a segunda etapa da restauração, que pode ser chamada de “fase artística” da obra, segundo monsenhor Leandro. Os trabalhos começaram pela parte externa, com a recuperação dos beirais e janelas, e também pelo forro de madeira da parte interna.

## BENS RESGATADOS

De acordo com a CPPC/MPMG, o estado tem 1.921 bens desaparecidos, tendo sido resgatados 644 e restituídos, incluindo o São José de Botas, 135. No total de 2,7 mil cadastrados pela instituição, a maior parte (1.071) contempla documentos, seguindo-se os objetos sacros (834). ■